

**ANÁLISE COMPARATIVA DA AVIFAUNA EM SEIS ÁREAS URBANAS DE
PORTO ALEGRE, RS, BRASIL**

Luciana Hoffmann Teixeira, Camila Castelo Branco Herzog, Cristina Vargas Cademartori e Eduardo Dias Forneck (orient.)

Centro Universitário La Salle; luhhoffmann@hotmail.com; eforneck@unilasalle.ed.br

A ação antrópica tem suprimido e alterado ecossistemas naturais, reduzindo o número de áreas verdes disponíveis para a fauna silvestre e fazendo com que muitas espécies de animais, especialmente as aves, busquem refúgio em áreas urbanas como parques e praças. Estudos que avaliem os efeitos da urbanização sobre a avifauna, imprescindíveis para a conservação e manejo de áreas verdes, são ainda incomuns. Os objetivos desse estudo foram avaliar a composição e a riqueza de espécies de aves em seis praças da zona urbana de Porto Alegre e a influência do tamanho de áreas verdes sobre a riqueza de espécies de aves. Foram realizadas duas visitas em cada praça, de dezembro de 2012 a abril de 2013, nas primeiras horas da manhã, totalizando 36 horas. As espécies foram registradas qualitativamente (*ad libitum*) e classificadas conforme status de ocorrência, categorias tróficas e habitats. A frequência de ocorrência calculada (FO) consistiu na razão entre a soma dos registros de cada espécie por hora, considerando-se todas as praças, e o esforço total (36h). A influência do tamanho da área e da riqueza de árvores sobre a riqueza de aves foi testada por meio de regressão linear simples. Registraram-se 77 espécies de aves, pertencentes a 28 famílias e 12 ordens. A família mais rica foi Tyrannidae (11 spp.). A riqueza de espécies foi influenciada primariamente pelo tamanho da praça e, secundariamente, pela cobertura vegetal, ambos de maneira positiva. Oitenta e oito por cento das espécies são residentes e 12% são migratórias. Aves insetívoras e onívoras foram predominantes. Sobressaíram-se as espécies que utilizam áreas abertas (35 spp.), embora apenas quatro sejam exclusivas destes habitats. Sete espécies são exclusivas de habitats florestais, tanto da borda quanto do interior. *Zenaida auriculata* foi a mais frequente e amplamente distribuída (FO>90%). Vinte e quatro espécies foram pouco frequentes (FO<10%). As espécies mais frequentes foram aquelas tolerantes a alterações ambientais, comuns em ambientes urbanos, abundantes e com ampla distribuição no Estado. Entre as pouco frequentes, algumas são características de ambientes mais preservados, como *Thammodon caeruleus*, ave comum em florestas, *Syndactyla rufosuperciliata*, que habita o interior ou borda de matas mais densas, e *Euphonia pectoralis*, que é comum em áreas extensamente florestadas, e rara em paisagens fragmentadas. Algumas espécies foram excelentes bioindicadoras de qualidade ambiental.